

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO--RUA DA LAPA N. 3

TYPOGRAPHIA -- RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURA

Trimestre (capital)..... 3\$000
» (pelo correio)..... 4\$000

Folha do dia . . . 40 rs.
" atrozada . . . 80 "

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANO III

Quinta-feira 2 de Fevereiro de 1882

Num. 26

REVISTA DO EXTERIOR

EUROPA

(Cruzeiro de 25)

Os ultimos telegrammas de Madrid, recebidos em Lisboa, são os seguintes:

« Madrid, 4, manhã.—O consul espanhol do Cairo participou ao ministro dos negocios estrangeiros que de 100 peregrinos que voltam de Meca morrem tres cada dia no campamento perto de Alexandria, e que o cholera não decresce.»

« Madrid, 3, tarde.—A Epoca publica indispensavel que seja proposto ás côrtes um novo emprestimo, logo que se reabram as sessões, para pagar o deficit e as dívidas fluctuantes de Cuba.»

« Madrid, 4 de Janeiro, noite.—Corre o boato de que o duque Fernan Nunes trará sabbado a Madrid o tratado de commercio entre a França e a Hespanha. Oppõe-se que os vinhos communs

hespanhoes pagarão em França 2 francos e 1/2 por hectolitro.»

As folhas de Portugal alcançam até 6 do corrente, adiantando um dia apenas á ultima revista.

Estavam já approvados 102 deputados, e era de esperar que no dia 7 fosse a camara electiva declarada constituida. Indigitavam para a cadeira da presidencia os juizes Biver e Borges.

Sobre a viagem dos monarchas hespanhoes diz o *Diario de Noticias*:

« A chegada do comboio real a Lisboa foi hontem definitivamente fixada para 1 hora da tarde do dia 10. O comboio chegará, como dissemos, a Valença de Alcantara ás 3 horas e 55 minutos da madrugada, pelo meridiano de Madrid, e partirá dalli ás 4 horas, pelo meridiano de Lisboa, que atraza 25 minutos em relação áquelle, tendo portanto a demora alli de 30 minutos. Em Santarem

haverá demora de meia hora, para preparativos para a chegada a Lisboa.»

A Sociedade de Geographia de Lisboa elogou a sua direcção, que ficou composta do seguinte modo:

Os srs. drs. Bocage, presidente; A. A. de Aguiar, vice-presidente; secretarios Luciano Cordeiro e Pequito; vogaes conde de Ficalho e Pery; vice-secretarios Machado e Souza Moraes; thesoureiro, Ulrich Junior.

Para o conselho fiscal foram eleitos os srs.: visconde de Soares Franco, presidente; vogaes Soares Andréa, Pereira de Miranda, Antonio José Avila, Dr. Teixeira, Dr. Barboza, Palmeirim, Eduardo Coelho, Hintze Ribeiro, Benevides, Souza Brandão, F. Chamiço, Barros Gomes, Abranches Garcia, Dr. Pereira Lima, José Ribeiro da Cunha, Valdez, Dr. Manoel Bento de Souza, Pinheiro Chagas, Thomaz Ribeiro e visconde de S. Januario.

A commissão de contas ficou

composta dos srs.: Patrino Junior, M. Queriol e Costa Sequeira.

Por motivo de excitações politicas, deu-se um incidente desagradavel no theatro do Principe Real, que é assim narrado por uma folha do dia 6:

« Hontem á noite houve primeira representação de uma revista do anno no theatro do Principe Real. Parece que no segundo acto, havendo algumas allusões pessoas ás autoridades constituídas, que provocaram na platéa manifestações de desgosto, acompanhadas por applausos, estabelecendo-se conflicto, o sr. commissario geral de policia mandou intimar á empresa a suspensão do espectáculo, o que ella não cumpriu. Depois a autoridade mandou evacuar o theatro por soldados da guarda municipal, o que se fez sem resistencia. Foram presos os empresarios, o autor da revista, e o actor Brandão.

O governo do Mexico assignou

FOLHETIM

21

Os doidos de Paris

POR

J. LERMINA

Primeira parte

AS DUAS CRIMINOSAS

V

O ASSASSINATO

Encarava-os com os olhos esbugalhados, e logo os comprehendeu. Immediatamente o que queriam della mulher e o seu cúmplice. Uma forte aspiração encheu-lhe o peito, e soltou uma gargalhada estrepitosa.

—Miseraveis, disse elle, ambos tremem os meus papeis... Não estão... Todas as precauções foram tomadas... infames... Mataram-me; mas serei vingado.

E cahiu uma segunda e ultima vez, depois de exaustas todas as forças neste supremo esforço.

Heitor, aterrorizado, lançou-se sobre a escada e fugiu...

A condessa ficára de pé, hirta, petrificada. Mas, de repente, passou as mãos pela testa, e carrendo á janella, abriu-a de par em par.

—Soccorro! gritou ella. Soccorro!

Heitor perdia-se pelo interior do palacio, esbarrando nas portas, voltando para traz, desvairado.

Aos gritos da condessa acordaram os criados.

Tambem gritavam:

—Soccorro!

O porteiro collocára-se em frente da porta exterior.

Um lacão, vindo do andar superior, viu uma sombra que se sumia, e lançou-se atraz della pelas salas.

Mas o assassino tinha um grande avanço.

A claridade do dia, que vinha a romper, dirigia-se agora com mais segurança. Achou-se na sala do baile, lembrou-se da pequena porta que dava para a estufa.

Conseguiu fechal-a atraz de si.

Encontrou-se em frente da vidraça que dava para a rua.

Hesitou.

As vidraças, presas por uns fechos de metal, não corriam.

Era preciso fazer uma sahida; o tempo urgia, porque a porta, vigorosamente atacada, ameaçava ceder.

Então o miseravel atirou-se sobre os vidros e quebrou dois.

—Está filado! gritaram os criados.

—Morte ao assassino!

Heitor introduziu-se pela abertura. Os vidros estalavam, cortavam, feriam...

A porta abriu-se.

E o homem, ensanguentado, cego, deixou-se cahir por terra; depois, debatendo-se, deitou a correr e desapareceu...

VI

LUIZINHA DARTOIS

A condessa havia gritado:—Soccorro!

Havia mesmo despertado os criados e feito com que perseguissem o

assassino, cujo braço ella propria havia armado.

Porque?

Desde o momento em que Heitor de Sandras lhe apparecera; desde que ella comprehendera que elle estava senhor dos seus segredos, Heitor estava condemnado.

Era a significação daquelle sorriso que o moço não tinha notado, e que lhe tinha apparecido á flôr dos labios, quando elle jurava calar o seu nome, ainda mesmo que fosse condemnado.

Na realidade, tratava-se bem disso!

E para se comprehender o que vamos explicar, é preciso remontar ao passado da condessa de Barnes; é preciso de alguma fórma dissecar esta individualidade perversa, mas poderosa, que atravessou a vida pariziense, ha alguns annos, e cuja narração fará conhecer—guardando a discrição imposta pelo respeito que é devido ás familias honestas—o singular destino.

um contrato com o sr. Angel Ortiz Monasterio para o estabelecimento de uma linha de vapores, que farão viagens mensaes entre Liverpool ou Londres e Vera Cruz tocando no Havre ou St. Nazaire, Santander, Cadiz, Lisboa, Havana, etc. O subsidio é de 20:000\$, moeda forte, de cada viagem redonda, sendo ainda os vapores isentos de todos os direitos de porto, por se considerarem de nacionalidade mexicana.

Constava por telegrammas de Pariz que o ministro plenipotenciario da Servia naquella capital partiria brevemente para Lisboa.

Este diplomata vai encarregado da missão de apresentar a el-rei D. Luiz a grã-cruz da ordem de Takwo, com que Sua Magestade foi agraciado pelo seu soberano.

Chegou a Lisboa o sr. Alan Danvers, distincto engenheiro encarregado de dirigir os trabalhos da installação das rédes telephonicas de Lisboa e Porto pela companhia concessionaria das mesmas linhas.

Falleceu o sr. conselheiro Bartholomeu dos Martyres, um dos veteranos da liberdade. A esse respeito diz o *Commercio de Portugal*:

«Depois de prolongada agonia, falleceu hontem, ás 11 horas da manhã, o sr. conselheiro Bartholomeu dos Martyres Dias e Souza. E' menos um bravo academico e um liberal convicto. O sr. Bartholomeu dos Martyres tomou uma parte muita activa e muito importante na politica, nos melhores tempos do sr. conde, hoje Marquez de Thomar. Foi presidente da camara dos deputados, director geral da secretaria da justiça e adjunto à junta da bulla da cruzada. Era cavalheiro de ameno trato, muito illustrado e deixava uma avultada fortuna á sua filha a sra. condessa de Thomar.»

O ultimo telegramma do Porto, recebido em Lisboa, é o seguinte:

«Porto, 5 de Janeiro, ás 8 horas e 25 minutos da tarde.—O banco New London and Brazilian despachou para Londres pelo vapor *Redstart* 5,000 libras.

«O sr. governador civil dirigiu um officio á camara, em que

solicitava a sua attenção para leis relativas á instrucção primaria.

«A camara indeferiu um requerimento, em que Antonio Camillo Almeida de Carvalho e outros cavalheiros pediam a concessão para assentar linhas americanas desde a estação das Devezas pelos dous taboleiros da ponte que vai construir-se até á alfandega e praça de D. Pedro.

«O rendimento da alfandega hoje foi de 16:905\$073.»

Falleceu, em Lisboa, o negociante Domingos Martinez, proprietario na Amexeeira, e em Leiria, Luiz de S. Athayde, da nobre casa do Terreiro.

Só hontem teve lugar na Laguna a apuração dos votos para deputados provinciaes pelo 2º districto.

O dia 29 de Janeiro ultimo foi o designado pelo respectivo juiz de direito para a reunião da junta apuradora, conforme consta dos editaes previamente publicados.

Não sabemos, entretanto, o motivo do adiamento, sem que a lei o facultasse.

Aguardemos o resultado.

Continua em estado intransitavel a rua que segue para o Sacco dos Limões. O sr. fiscal ou não tem ido até lá, ou então propositalmente esquece de cumprir com seu dever, deixando essa rua inteiramente abandonada.

Assim é que os moradores dessa rua pouco se importam, deixão até que as cercas cresçam de tal maneira, impossibilitando o transito de quem para alli se dirige.

A' camara municipal que compilla ao referido fiscal a fazer desaparecer tal estado de cousas já que elle tem-se tornado independente á justa reclamação.

Consta-nos com alguma certeza, que se acha designado para presidente desta provincia, o sr. coronel do corpo de engenheiros João de Souza Mello e Alvim.

Hoje dá a companhia do habil artista Manoel Pery, o ultimo espectáculo, para o qual chamamos a attenção do nosso publico.

Nesta função de despedida, a companhia exhibirá os trabalhos mais importantes do seu repertorio.

A companhia seguirá no paquete que se espera amanhã do sul.

DIZIA-SE HONTEM...

...que breve teremos novo governador da ilha...

+

...que o sr. Chaves está pulando de contente, pois agora vai dar o seu passeio desejado...

+

...que o sr. Doria ha de custar a acostumar-se com o novo patrão...

+

...que o sr. João Alvim virá aplamar o terreno para nova eleição...

ELEIÇÃO PROVINCIAL

Por um telegramma que temos á vista, vindo hontem da Laguna, foram reconhecidos os quatro deputados que faltavam para completar os 11 dados pelo 2º districto desta provincia, e que são os seguintes:

Souza Pinto

J. Ramos

J. Wendhausen

Lery Santos.

Falleceu e sepultou-se ante-hontem o sr. José Porfiro Machado de Araujo.

UM PAR DE CRIMES

Lê-se no *Correio da Feira*:

«Causaram sensação n'esta cidade dous graves conflictos dados na segunda-feira.

Um nas proximidades da padaria da Fé, rua do Visconde de S. Lourenço, sendo esfaqueado publicamente um infeliz homem.

Outro na rua do Conselheiro Franco, em que não menos ostentadamente se feriu um individuo a golpes de punhal e com um tiro de pistola.

Por ora não declinaremos os nomes dos criminosos, deixando que as autoridades competentes tomem conhecimento dos factos e de seus autores responsaveis.

Entretanto desde já registraremos o boato que circula, no meio da indignação geral, de que o primeiro dos pacientes, offendido por um escravo, acha-se violentamente occulto por algum interessado em que a policia e autoridades judicarias não procedam a investigação dos factos delictuosos.

Informam-nos que não se fez corpo de delicto n'este ultimo, o que é ja um indicio bem claro de que se pretente a impunidade de um delicto publico.

Vamos muito bem.

Não ha direito que não esteja em risco de ser atacado na Feira de Sant'Anna. Falta-nos um outro Lucas; talvez appareça.

Chamamos para estes tristes

acontecimentos a attenção srs. drs. juiz de direito e juiz nicipal do termo.

NOVO INVENTO

O sr. Carpentier, residente em Pariz, é um grande amante da musica, que, tendo sempre sem saber tocar nenhum instrumento, lembrou-se de construir um aparelho por meio do qual se reproduzir mechanicamente as peças de musica possiveis.

Quer o leitor saber qual o effecto que obteve o sr. Carpentier?

Eis o que elle diz:

«1.º Um compositor collocou no meu teclado; toca um instrumento qualquer, inspiração furtiva e inédita. Levanta-se elle; eu volto a tres botões e o instrumento, mas sabio que qualquer que seja o presente, começa logo a reproduzir automaticamente a peça que eu ba de ouvir, ou antes a peça pela primeira vez sob os dedos do artista.

2.º Ao lado do merito do autor do executor vale tambem a ma cousa, e a mesma peça tocada por duas pessoas produz effecto muito differente.

O meu instrumento é muito docil, conserva e reproduz o effecto de cada um. Vai ainda muito longe—repete as notas falsas.

3.º Agora um *tour de force*. Várias pessoas reúnem-se em minha casa para um concerto. Eu forneço rabecas, violoncellos, flautas, pistões (bem entendido ranjados a meu modo). Tocou o concerto: findou-se este. Escute o meu instrumento mestre na te de transcrever, vai tocar immediatamente, n'um piano n'um orgão, o concerto perfectamente reduzido; e ouvireis todas as partes taes quaes forão tocadas.

4.º Finalmente, ultima exploração muito util, faço passar um tira de papel por um appareto de imprimir e a peça em vez de ser tocada, fica escripta em caracteres ordinarios.»

Não é necessario acrescentar que é a electricidade que realiza todas estas maravilhas por meio de fios ligados ás teclas de um harmonium. Chama-se a attenção dos musicos para o melographo.

Pariz, 30 de Dezembro de 1881.
 A politica está em férias. A curiosidade publica só se deixa prender pelas vidraças tentadoras das lojas. A igreja diz que estamos a festejar o Natalicio do Christo. Eu creio, com Brillat-Savarin, que estamos a festejar simplesmente *Gasterrea*, a musa do ventre, a deusa gulososa. Os jornaes estão recheados de annuncios, que proclamam fazendas baratas e *pechinchas* incriveis. Os livros illustrados enchem as prateleiras dos livreiros.
 Nestes dias de jubilo popular, qual mortal tão desgraçado que se occupa com a questão tunesina, com a revisão da Constituição, com as eleições senatoriaes e outras frioleiras fejeandas. O povo irrompe pelas ruas, descuidado e folgazão; as familias andam á procura do presente e oferecerão aos amigos; a rapazada dos collegios repatana-se nos theatros; todos riem-se, todos esquecem por alguns dias as miserias do anno. E, todavia, em Pariz os usos eram destes dias uns dias terriveis imposto forçado. Começa a proclamação desde o dia 15 Dezembro.—
 —E está ali?—E' o carteiro, que traz uma folhinha de parede.
 —E dão-se-lhe alguns francos.—
 —E' o empregado do...
 —Mais alguns francos.—
 —Outra...
 —é a do «trabalhador nocturno», que, de trez em trez mezes, saia a noute sem luar no esvasiar do ceo, e do material das materia feacas. Depois, de muitos creados, o porteiro, os creados das casas que se frequentam, os parentes da familia, a dona da casa, os cartões de visitas a uma cafila de gente com quem não se quiz mais manter a relação, as visitas aos superiores, etc., etc. E' um nunca acabar.
 Mas todos estão affeitos a esse estado absurdo, e carregam com o peso sem protestar.
 Os presentes, em geral, consistem em livros illustrados, impressos com luxo, encadernados com luxo. Existem ordinariamente em narrar as viagens. Assim é que agora vamos ter um volume, publicado de vez adernetas, com gravuras e de muitos de Jacques Maillet, Victor Belles, Gosselin e outros artistas desconhecidos, intitulado: «A terra do real». Viagem de M. Durand ao Brasil.
 Alguns capitulos dessa obra já foram á luz no periodico *Le Brésil*, que se publica, e por elles já se ajuizará da obra, que é muito interessante, muito instructiva, e re-

cheiada de documentos preciosos. Assim é que o capitulo consagrado ao café parece-me uma verdadeira curiosidade.
 O viajante não se contenta com dar a origem do arbusto, as suas peregrinações dramaticas pelo mundo até o momento em que chega a ser cultivado no Brazil; porém, faz mais: dá uma descripção, a um tempo technica e amena, da planta, do seu modo de cultura; aponta as reformas que seria mister introduzir no beneficiamento e acondicionamento da preciosa fava, e entra em todos os pormenores, mas com tanta graça, e, por vezes, com tantas pihérias, que o leitor vai aprendendo sem fadiga alguma.
 Creio que esta obra recommenda-se por outro predicado não menos precioso. Até o presente, não ha uma unica obra que dê a conhecer o Brazil no seu todo. As que existem dividem-se em duas categorias: umas são excellentes (taes como a obra de Agassiz, a obra ingleza intitulada o «Brazil e os Brasileiros»), porém envelheceram, e não encarams enão um lado da vida brasileira. Outros são uns acervo de asneiras ou de inutilidades, como a de Biart, a do cano d'Ursel, etc.
 O livro que não hesito recomendar, embora só delle conheça uma parte—a que está publicada—é um quadro completo: commercio e finanças, usos populares e agricultura, industria e bellas artes, litteratura e politica, abrange tudo, tudo... até os petiscos brasileiros, cuja receita aponta. E' uma obra verdadeiramente litteraria, cujas gravuras, devidas aos mais afamados artistas nacionaes e estrangeiros, são dignas do texto.
 O estrangeiro que o lêr ficará querendo mais ao Brazil; o brasileiro aprenderá muita cousa que ignora, pois o intrepido e impagavel M. Durand percorre as vinte provincias do Imperio. Vai de Bordéas ao Rio, do Rio a S. Paulo, Minas, Rio Grande, passa por Matto Grosso; de Montevideo segue para a Bahía, visita Pernambuco, Ceará e Maranhão. Chega ao Pará, percorre as plagas do Amazonas, embrenha-se pelo Macaieira, e vai dar na Bolivia. Alfin, regressa, depois de tão dilatada viagem, e vem desfructar no regaço da mulher a gloria de ser commendador do Christo e membro de Instituto historico e geographico do Brazil.

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do mez de Janeiro proximo findo:

Renda geral.....	12:950*327
« especial.....	295\$641

	13:245\$968

Mesmo periodo em 1881:

Renda geral.....	14:685\$305
« especial.....	128\$935

	14:814\$240

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS

Feitas na estação do Desterro ás 2 horas da tarde de 1º de Fevereiro de 1882.

Barometro: attingio 756,6

Termometros: minimo 27,9, maximo 31,1.

Céo limpo. Vento NE, intensidade 1.

Foram abatidas hontem, para consumo da cidade, 15 rezes.

OBITUARIO

De 16 a 31 de Janeiro:

Dia 16:—Maria, parda, menor.—Variolas.
 —Engracia, parda, escrava, 26 annos.—Variolas.
 —Manoel Domingues, preto, 40 annos.—Enterite chronico.
 Dia 22:—Rosalina Chagas, parda, 18 annos.—Tuberculos pulmonares.
 —Damazia Maria de Jesus, branca, 41 annos.—Tisica pulmonar.
 Dia 23:—Alferes Pedro Ludovico de Almeida, branco, 34 annos.—Tisica laringe.
 —Liberato Soares de Almeida, maior.—Variolas.
 —Maria, parda, 19 mezes.—Enterite.
 —João, preto, escravo, maior.—Variolas.
 —Antonia Maria Garcia, branca, 53 annos.—Tisica pulmonar.
 Dia 24:—Angelina, branca, menor.—Repentinamente.
 —Ercilio, pardo, 1 anno.—Variolas.
 —Maria, parda, 18 mezes.—Enterite.
 Dia 25:—Maria, parda, 2 ½ annos.—Variolas.
 Dia 26:—Octaviano, preto, 5 mezes.—Atrophia.
 Dia 27:—Eulalia Adelaide de Freitas, parda, 20 annos.—Pneumonia gravulosa.
 —Eutychio, preto, escravo, 32 annos.—Anasarca.
 Dia 29:—Jacintha Maria da Conceição, parda, 70 annos.—Febre perniciososa.
 —José, preto, escravo, 23 annos.—Tuberculos pulmonares.
 —Joaquina Rosa de Jesus, maior, branca.—Padecimentos uterinos.
 Dia 30:—Sebastião, preto, menor.—Enterite nasitose.
 Dia 31.—Edmunda Maria Garcia, branca, maior.—Variolas.
 —José Porfirio Machado de Araujo, branco, 78 annos.—Amolecimento cerebral.
 —Mauricio, pardo, 4 mezes.—Variolas.

VARIEDADE

A má esposa

Jorge era um excellente rapaz de 25 annos, casado com uma linda moça de 17 annos, chamada Elvira. Jorge adorava sua mulher, esta porém só amava o luxo. A mãe de Elvira era uma senhora que levou seu marido á ruina, pelo seu luxo e ostentação, ficando viuva pouco tempo depois do nascimento de Elvira. Elvira herdara todos os defeitos de uma mãe má, julgava-se superior a todas as mulheres e não tinha amigas. Quando ella completava 14 annos, já fallava em casar-se e dizia que qualquer marido lhe servia, contanto que attendesse a todos os seus caprichos: aos 16 annos incompletos já era esposa do infeliz Jorge. O emprego de Jorge dava-lhe o sufficiente para viver fartamente, porém estava muito longe de chegar para satisfazer os caprichos de sua esposa. O dia em que o marido não trazia um rico vestido, ou qualquer objecto de valor, era mal recebido. Quando o pobre rapaz conheceu que estava arruinado, e que pelo seu trabalho jámais poderia satisfazer os seus compromissos, dirigiu-se a casa de sua sogra, para pedir-lhe que fizesse ver a Elvira, que elle estava perdido pelas innumeradas compradas que fazia para agradal-a. Joage não tinha a precisa coragem para resistir ás loucuras de sua esposa, pensava que sua sogra lhe podesse valer. Porém qual não foi o seu espanto, quando ella lhe disse: —O que o sr. quer é lançar minha filha na miseria e eu nunca contribuirei para tal. —Mas attenda, disse Jorge fóra de si. —Não tenho cousa alguma a attender, disse a boa sogra, virando as costas. O pobre rapaz sahio attonito; parecia um homem embriagado.

..

Muitas vezes quando Jorge passeava com sua mulher, ouvia os comentarios que se fazião por causa do demasiado luxo que elle ostentava. A honra do desgraçado marido, soffria n'esses comentarios. Elvira olhava tudo com desprezo. Uma noite estava a cruel esposa vestindo-se para ir ao theatro, quando seu marido entrou no quarto; ella lhe disse com ar de enfadada e mostrando-lhe um lindo par de brincos com magnificos brilhantes: —Suppõe, sr. Jorge, que eu hei de ir com estes brincos? —Faça o favor de ir comprar outros enquanto eu calço as luvas. —Elvira! pois tu tens oito pares de brincos e não queres levar nenhum d'elles? —O que lhe digo é que vá comprar outros. —Isso não é cousa que digas e bem sabes que estou individado. —E que tenho eu com as suas dividas? —Elvira! —Já lhe disse. O infeliz marido poz o chapéo na cabeça, sahio e momentos depois

voltou trazendo um lindo par de brincos.

—Sempre appareceu dinheiro, disse Elvira.

—Olha, com estes brincos completa dez contos é o quanto eu devo proveniente de tuas exigencias.

—Ah! disse ella com indifferença.

Dias depois desta scena, o infeliz Jorge foi perseguido por seus credores, vendo na sua frente uma desgraça imminente, perdeu a razão e suicidou-se.

Quando levarão á Elvira a noticia do desgraçado fim do seu marido, ella disse consigo: «Se fosse hontem eu ficava com um par de brincos de menos.»

Nem uma lagrima derramou aquella mulher perversa, sendo a causadora do suicidio do infeliz marido, que a amava de mais. E' que a desgraçada suppunha que sua vida em nada mudaria, julgava que para a felicidade de uma mulher bastava ser bella.

Engano, a belleza é muitas vezes, a cousa da perdição das mulheres.

Só comprehendeu que estava perdida, quando os officiaes de justiça se apresentarão para fazer penhora nos trastes.

Suplicou, chorou, porém nada lhe valeu, sendo afinal acomettida de uma syncope.

Quando voltou a si, achou-se deitada sobre o assoalho, pois que só lhe deixarão a roupa que estava no corpo, correu desvairada para a casa de sua mãe; esta porém, havia morrido á meia hora e todas as pessoas que estavam em casa da defunta, tratarão a má esposa com desprezo. Quasi louca sahio para a rua vagando sem saber para onde ir.

Elvira trajava um rico vestido, cabellos soltos e tinha uma physionomia terrivel.

Decorrerão-se 10 annos e ninguem soube o que fôra feito de Elvira. Ha porém quem diga, que quando ella sahio de casa da mãe, foi presa e recolhida a um asylo de mendicidade, d'onde sahio a pouco tempo, vivendo actualmente pelas ruas de uma importante capital do Brazil, implorando a caridade publica.

A. J. DIAS DA SILVA.
(Extr.)

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Agradecimento

Tendo sido operado pelo Sr. Dr. Antonio José de Farias, e achando-me completamente bom, venho á imprensa provar o meu reconhecimento.

A pericia com que desenvolveu a extracção de uma catarata de um dos meus olhos, restituindo-me á vista, a caridade recebida até o final tratamento, me collocão na difficuldade como qualifica-o, pois tendo sciencia de sua modestia, tenho receio de offendel-o, no entretanto servão estas expressões manifestadas por minha consciencia como tributo de gratidão.

Desterro, 1º de Fevereiro de 1881.

ANTONIO JACINTHO DA SILVA FLORES.

Tributo de gratidão

Falleceu a 29 do corrente, o nosso amigo e companheiro José Pinheiro da Silva, que exerceu o cargo de director da extincta sociedade 27 de Fevereiro, e actualmente da sociedade 30 de Julho, sendo bem sensível para essa sociedade o fallecimento de tão digno director, o que será bem difficil preencher essa falta por ser cumpridor de seus arduos deveres que erão desempenhados com toda honradez e criterio, por essa razão já exposta, a sociedade 30 de Julho cobre-se de luto por esse acontecimento.

Desterro, 31 de Janeiro de 1882.

NORBERTO ALEXANDRE BRAGA.

ANNUNCIOS

MOVEIS DE MADEIRA

Vende-se por preços muito razoaveis na

11 RUA DO PRINCIPE 11

A LUGA-SE o sobrado da rua Trajano, n. 12; trata-se com Felisberto Caldeira.

A LUGA-SE o sobrado do largo de Palacio, n. 2; trata-se no armazem do mesmo sobrado.

VENDE-SE uma morada de casas terreas, sita á rua do Marechal Guilherme, canto á rua da Conceição n. 4, com fundos á rua do Artista Bittencourt, por preço modico; para tratar com o abaixo assignado.

João Damasceno Vidal.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se o negocio da muito conhecida e bem afreguezada casa á rua do Principe n. 49 nesta cidade, alugando-se ou contratando-se a mesma casa, a qual, além das grandes vantagens que tem para o negocio, admite moradia para pequena familia.

Quem pretender dirija-se á mesma casa.

É VENDER BARATO!

Café moido superior a... \$800 kilo
Dito em grão..... \$500 »
Fumo Rio Novo picado.. 2\$500 »
Dito » » emcorda.. 2\$200 »

NO ARMAZEM DE Ricardo Barbosa & C.

ADVOGADO

O abaixo assignado ex-juiz municipal d'esta capital, continua no seu escriptorio de advocacia no largo do Palacio, onde póde ser procurado das 10 ás 2 horas; tambem recebe consultas de fóra do municipio e para ahi aceita causas, mediante convenção previa.—Antonio Augusto da Costa Barradas.

GRANDE CIRCO PERY

COMPANHIA EQUESTRE E GYMNASTICA
LUZO-BRAZILEIRA

sob a direcção do laureado artista

MANOEL PERY

QUINTA-FEIRA DIA SANTIFICADO

Ultima funcção de gala, em despedida ao benemerito publico catharinense.

IMPRETERIVELMENTE A ULTIMA FUNCÇÃO!

na qual se exhibiram trabalhos verdadeiramente maravilhosos e surpreendentes, nos quaes tomam parte os conhecidos e laureados artistas Manoel Pery, A. Coelho, A. Silva, João Bahia, José Gonçalves, o herdeiro Teixeira Bastos, A. Santos e DD. Silvana Candida, Francisca Azevedo Candida Bahia, Luiza Krausse e os meninos Ignacio e Paulino e o gracioso e lepido clown POLYDORO o rei da pilheria enluvada, a encarnação do humorismo.

Quinta-feira, o saudoso e ultimo adeus da companhia ao povo desta capital

Noite de delirios e assombros! comoção geral na platéa!

gritos de entusiasmo! transformações devidas á optica,

nos quaes se acreditam verdadeiras metamorphozes pelas regiões do funambulismo!

N. B. — Tendo a companhia de retirar-se no dia 3, resolveu o director dar esta ultima funcção de despedida, na qual fará exibir trabalhos de grande merecimento artistico, esperando em compensação que o illustrado publico desta capital honre com sua presenca o circo, o que passa a agradecer anticipadamente.

IMPRETERIVELMENTE

UM SAUDOSO E PROLONGADO ADEUS!!

Toma parte toda a companhia

Principiará ás 8 e meia hora

PREÇOS:

Lugar reservado.....	2\$000
Cadeiras.....	2\$000
Gerões.....	1\$000
Crianças menores de 8 annos, pagam entrada	\$500

O secretario, José Maria de Senna